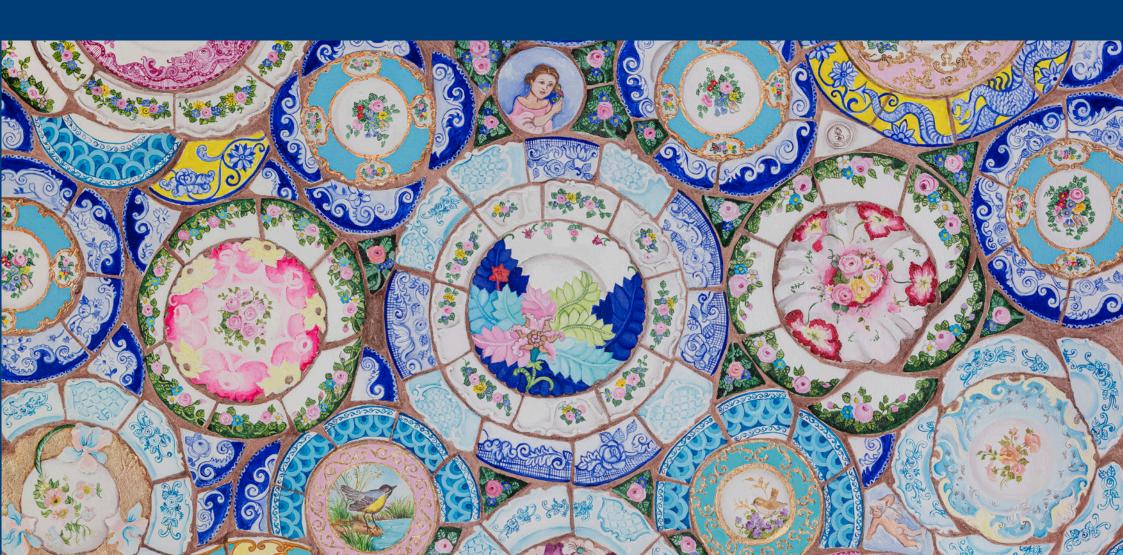


# IURI SARMENTO Suite Barroca



# Capa: S*em título* (detalhe), 2019, acrílica sobre tela, 140 x 140 cm, coleção particular

## **IURI SARMENTO** Suite Barroca

Curadoria Denise Mattar



19 de julho a 3 de novembro de 2024

Rua João Brícola, 24 — Centro — São Paulo — SP

Patrocínio

Produção

Realização















É com alegria que o Farol Santander traz para o público a exposição *luri Sarmento – Suíte Barroca*, apresentando um artista brasileiro que resgata nossas heranças artísticas através de um olhar dinâmico e atual.

Nascido em Minas Gerais e residindo por longo tempo na Bahia, luri Sarmento, que hoje vive e trabalha em São Paulo, absorveu o rico barroco como poética em seu trabalho artístico. Suas obras, realizadas com impressionante riqueza de detalhes, combinam elementos decorativos, transparências, dourados, rendas, porcelanas e azulejos. Mesclando o erudito e o popular, o antigo e o contemporâneo, o real e a ilusão, o artista nos transporta para seu mundo particular, pleno de memórias afetivas.

A exposição, com curadoria de Denise Mattar, propõe uma imersão nessa atmosfera lúdica e envolvente, através da apresentação de um significativo conjunto de pinturas e objetos que vão do início da carreira do artista até a atualidade. A seleção permite acompanhar as transformações no processo construtivo de luri Sarmento, evidenciando, ao mesmo tempo, a coerência que atravessa sua obra.

Suíte Barroca é um convite à beleza.

Ótima visita!

#### Maitê Leite

Vice-presidente Executiva Institucional



**Oratório** (detalhe), 2015 Acrílica sobre tela, 185 x 156 cm Coleção Paulo Darzé Galeria, Salvador



### Sumário

Texto curatorial	05
Obras	10
English versions	48

Sem título (detalhe), 2012 Acrílica sobre tela, 180 x 190 cm Coleção Paulo Darzé Galeria, Salvador

# IURI SARMENTO Suite Barroca

Uma suíte musical é uma composição constituída por uma série de peças ou movimentos, geralmente conectados por um tema comum, estilo ou tonalidade. Essas peças individuais podem variar em ritmo, melodia, harmonia e forma, mas juntas formam uma obra coesa e integrada. Esta é uma definição perfeita para descrever a obra de luri Sarmento, cujas composições conectam diferentes elementos do universo barroco, mas reunidos de forma contemporânea, como se vistos pela primeira vez.

Nascido em Montes Claros, Minas Gerais, e tendo residido por longo tempo na Bahia, luri Sarmento, que hoje vive e trabalha em São Paulo, absorveu o barroco como uma segunda natureza. Um barroco ressignificado, que mescla o popular e o erudito, o tradicional e o contemporâneo, o kitsch e o clássico, o sacro e o profano, a nostalgia e a ironia; dicotomias de opostos complementares, que estão sempre presentes em sua obra. Sem temer a beleza e o ornamento, luri fragmenta imagens para recodificá-las, e lá estão volutas, acantos, azulejos, grades, santos, anjos, dragões, assim como santinhos, bibelôs e personagens do sincretismo brasileiro. Flerta também com a moda e a história da pintura, introduzindo rendas, adamascados, vestidos, tecidos estampados, e obras emblemáticas de artistas plásticos.

luri Sarmento integra técnicas do passado e do presente, processa e reprocessa, pacientemente, essas representações eruditas que são parte da nossa história, dando a elas uma roupagem contemporânea e um contraponto popular. Cores vivas e vibrantes, transparências e dourados acentuam a atmosfera alegórica que permeia os trabalhos do artista, que, em alguns momentos, alcança uma densidade ornamental klimtiana.

A exposição propõe uma imersão nesse mundo mágico, através da apresentação de um conjunto de obras do artista. Na seleção estão presentes pinturas e objetos que vão desde o início da carreira de luri Sarmento, nos anos 1990, até a atualidade, permitindo acompanhar as transformações no processo construtivo do artista, as variações temáticas de sua pesquisa, mas deixando evidente a coerência que atravessa sua obra.

Desde pequeno, luri se interessou por arte e foi incentivado pela família. Sua mãe gostava de moda e decoração, sua avó fazia belas colchas de retalhos, mas a influência mais marcante veio de Maria Clara Mariani. Avó de sua prima Laura Eugênia, ela dava aulas de pintura para ele, irmãos e primos. Foi sua primeira mestra e quem convenceu a todos de que luri deveria estudar na Escola Guignard

em Belo Horizonte. Assim, aos 19 anos, ele mudou-se sozinho para a capital mineira, estudando com Liliane Dardot, Sara Ávila e Maria Angélica Melendi, a Piti, como todos chamavam. Nos anos 1990, com a separação de seus pais, passou a residir com a mãe em Salvador, recebendo na ocasião de sua partida de Minas uma carta de Maria Clara aconselhando-o a não se afastar, em seu trabalho artístico, das suas origens brasileiras. Nada mais apropriado para alquém que chega à Bahia. Foi uma descoberta para luri: as igrejas, os oratórios, o casario, a cor e o calor. Ele circulou no Pelourinho, cujas fachadas descascadas em múltiplas camadas de cor remetiam a Ouro Preto, visitou museus e frequentou cursos. Estudou técnicas de estamparia, teve aulas de azulejaria com o lendário Udo Knoff, ceramista alemão, que alertava para a importância do rico patrimônio artístico que, na época, se perdia nas sucessivas demolições. Toda essa riqueza cultural se desenrolou diante dos olhos bem abertos e maravilhados do jovem artista, que decidiu fazer dela o ponto de partida do seu trabalho. O momento era bastante favorável, o Museu de Arte Moderna da Bahia realizava os seus salões de arte contemporânea, e o trabalho de luri logo chamou a atenção da crítica. A partir daí começou a carreira do artista, que passou a expor regularmente em museus, espaços culturais, salões de arte e galerias pelo Brasil, sem que jamais tenha perdido o olhar de encantamento, que é a essência de sua obra.

Tomo de empréstimo o primeiro verso de um poema de Fernando Pessoa, como seu heterônimo Alberto Caeiro, para descrever a forma como, para mim, luri olha o mundo:

O meu olhar é nítido como um girassol. Tenho o costume de andar pelas estradas Olhando para a direita e para a esquerda, E de vez em quando olhando para trás... E o que vejo a cada momento É aquilo que nunca antes eu tinha visto, E eu sei dar por isso muito bem... Sei ter o pasmo essencial Que tem uma criança se, ao nascer, Reparasse que nascera deveras... Sinto-me nascido a cada momento Para a eterna novidade do Mundo...

Esse pasmo essencial, que permeia a obra de luri, encontrou em Salvador um terreno fértil. Herdeira do momento colonial, a cidade espelha o período das descobertas, no qual rudes europeus medievais puderam se aproximar de civilizações mais avançadas, acessando produtos extraordinários como as especiarias e os artefatos indianos, as sedas e as porcelanas chinesas e ao mesmo tempo descobrir no novo mundo plantas, flores e frutos desconhecidos. A primeira onda de globalização estava em curso, marcada por violência e opressão, mas plena de belezas recém-descobertas e recém-criadas. Ciente das dificuldades da categuização, a Igreja estabeleceu uma estratégia de dominação apoiada na arte e na beleza. Se é impressionante até hoje entrar num templo como a Igreja de São Francisco de Assis, o que dizer no século XVII?! Talhas cobertas de ouro, com folhas, flores e anjos em profusão, pinturas ilusionistas, imagens policromadas de grandes mestres santeiros, paredes cobertas de azulejos que contam histórias. Agora, imagine tudo isso à luz de velas, ao som de cânticos e perfumado por nuvens de incenso. As igrejas barrocas, de fato, ofereciam ao fiel uma experiência sensorial imersiva! Inspirado pela magia inerente a toda essa ornamentação, luri desenvolveu, e desenvolve até hoje seu trabalho.

Em texto de 2010, o historiador da arte e arqueólogo francês, Oleg Grabar, que dedicou anos de pesquisa ao tema da ornamentação, reitera que, muito mais que técnica, o ornamento "é uma emoção, uma paixão, uma ideia, que afeta tudo que é criado pelos artistas e artesãos". O artigo do estudioso aborda a rejeição ao ornamento, que teve seu início em 1908, com a publicação do manifesto *Ornamento e crime* de Adolf Loos, abrindo um debate junto a designers, engenheiros e arquitetos, que se estenderia por décadas – a rigor até hoje – e que de fato acabou por condenar o ornamento em prol do rigor e da simplicidade. No terreno das artes plásticas, depois de anos de domínio de uma atitude arrogante e preconceituosa (já presente no texto de Loos), que deu ao concretismo e à arte conceitual o status de arte absoluta, está em curso uma revisão desses valores, abrindo espaço para produções menos cerebrais, mais alegóricas e afetuosas, como é o caso do nosso artista.

A exposição de luri Sarmento não tem uma organização cronológica, e não foi dividida em núcleos. Sua obra tem uma característica de circularidade, de uso de elementos e técnicas, que vão e voltam, se entrelaçam, se repetem, são diferentes e os mesmos, como numa colcha de retalhos, ou num complexo quebra-cabeça. Os grupos foram constituídos por analogia de linguagem e não são estanques, são conjuntos de trabalhos unidos por afinidades, que se interpenetram e se atravessam. A curadoria não estabelece um percurso definitivo, mas uma possibilidade de leitura, que entretanto, está inteiramente aberta ao visitante.

Um dos grupos reúne sutis e delicadas estampas e rendas evidenciando a delicadeza do pincel do artista. Pintadas ao fundo de oratórios, tanto nos suntuosos, encontrados nas igrejas e ricas capelas particulares, quanto nos mais simples, utilizados em residências populares, as pinturas de fundo imitam os tecidos adamascados, que têm como característica uma elaborada combinação de elementos ornamentais, que se contrapõem em diferentes texturas, com o uso de fios de seda foscos, acetinados ou brilhantes. A passagem do

tempo interessa especialmente ao artista, que desmaia alguns desses elementos pintados, criando manchas e apagamentos com uma sutileza também presente nas rendas, que ele reconstrói em pintura, mantendo sua leveza e transparência. *Oratório*, de 1996, é a obra mais antiga da exposição e parece elencar elementos barrocos: anjos, azulejos, Jesus menino e estampas.

Oriunda da China a porcelana foi adotada pelos europeus ainda antes na época das descobertas marítimas. Sua gramática decorativa original é muito complexa, reunindo elementos naturais estilizados como folhas, flores, pássaros e animais, personagens sobrenaturais como dragões e fênix, e elementos ligados ao budismo e ao taoismo. As cores, quase sempre determinadas pelas possibilidades técnicas da queima, se tornaram codificadas e plenas de simbolismos. Em pouco tempo, os comerciantes descobriram que poderiam encomendar porcelanas com imagens mais comuns ao gosto europeu, e também com formatos mais adequados ao uso corrente, como, por exemplo, as xícaras com asas, que não eram adotadas no Oriente. Tornou-se obrigatório às famílias nobres possuir grandes aparelhos de porcelana, por vezes brasonados, que chegaram ao Brasil em ondas sucessivas, culminando com a chegada da família real e sua corte, em 1808. Como uma decorrência do movimento rococó, surgiu no século XVII na França, o gênero artístico conhecido como Fête galante (Festa galante) que costumava retratar cenas de reuniões de aristocratas ao ar livre, com piqueniques e namoros entre arvoredos, flores, e balanços. O gosto pela natureza estava em voga e inspirada pelos escritos de Jean Jacques Rousseau, a elite se interessou pelas virtudes da vida rústica, chegando a construir vilarejos rurais nos jardins de seus castelos, como o fez Maria Antonieta em Versalhes. Embora frágil, a porcelana não envelhece, sua juventude é eterna, o que a tornou um suporte perfeito para

essas representações frívolas, que se multiplicaram em pratos, bibelôs, frascos e objetos de toucador.

Essa mescla de fragilidade e perenidade, e o imaginário que representa, tornaram a porcelana um dos elementos mais constantes na pintura de Iuri Sarmento, sendo interessante observar como os detalhes ornamentais são determinantes da constituição das obras em si. Algumas imagens, dispostas sobre um aparente grid de azulejos, reiteram a ingenuidade e o frescor das festas galantes, com figuras, flores e elementos ornamentais dispostos numa dinâmica aérea e dispersa. Outras composições são constituídas pela multiplicação e junção de elementos criando uma aglomeração hierática, que, paradoxalmente, acalma, sem dar descanso ao olhar. Mosaicos, cacos de azulejos e de pratos, também instigam o artista, cuja obra tem, em si, o exercício caleidoscópico da dispersão e recomposição de elementos. Um dos grupos apresentados na exposição reúne 35 pinturas em pequenos formatos, compondo um denso e multicolorido painel que explicita a maestria do artista na percepção de detalhe e abarca todo o seu repertório.

O olhar de Iuri Sarmento se detém também sobre a história da arte brasileira e, nessa releitura, ele nos traz duas imagens emblemáticas de Jean Baptiste Debret, o artista que registrou a vida cotidiana do Brasil colonial, sem esconder a onipresença de escravizados, em todos os setores da sociedade. Na obra intitulada "Meninos brincando de soldado", de 1827, o artista mostra um grupo de crianças negras e brancas imersas numa brincadeira, mas, em "Uma família brasileira no Rio de Janeiro", de 1839, ele retrata duas crianças negras, nuas, rodeando a mesa, como animais de estimação. A imagem, chocante para nós, era comum no período colonial. O outro artista sobre o qual se debruça luri Sarmento, é Di Cavalcanti. "Duas Mulatas na Varanda, de 1961" (o título não é do autor), é uma ode à beleza da mulher negra, que

Di exaltou ao longo de toda a sua vida, sempre retratando-as como madonas. Iuri não apresenta essas obras, como pinturas em museus, mas como exemplos da visualidade brasileira, e, por isso, colocadas em paredes de casas antigas, que se ressentem do tempo passado, com papéis de parede desbotados, azulejos faltantes e um perfume de alfazema no ar.

Nas recriações de imagens do sincretismo brasileiro, luri resgata ícones como São Jorge e, não por acaso, o retrata num mosaico bizantino, suntuoso e dourado. Na tradição nordestina, a Cabocla Jurema é uma espécie de mãe protetora da natureza. Reiterando essa visão, o artista a retrata como uma entidade benfazeja, junto a pássaros e animais de nossa fauna, em meio a uma exuberante mata, plena de cores e beleza

Estabelecendo uma síntese, um ponto central para o qual converge a exposição, está uma vitrine na qual são apresentados os objetos de luri Sarmento. Materializando em formato tridimensional a suíte barroca do artista, as bolas, confeccionadas com cacos de preciosas porcelanas antigas e azulejos, parecem partilhar o mundo fantástico do catalão Gaudí, com suas características misteriosas e envolventes.

Um sedutor convite ao devaneio.

#### **Denise Mattar**

Curadora

O meu olhar é nítido como um girassol.
Tenho o costume de andar pelas estradas
Olhando para a direita e para a esquerda,
E de vez em quando olhando para trás...
E o que vejo a cada momento
É aquilo que nunca antes eu tinha visto,
E eu sei dar por isso muito bem...
Sei ter o pasmo essencial
Que tem uma criança se, ao nascer,
Reparasse que nascera deveras...
Sinto-me nascido a cada momento
Para a eterna novidade do Mundo...

Creio no Mundo como num malmequer,
Porque o vejo. Mas não penso nele
Porque pensar é não compreender...
O Mundo não se fez para pensarmos nele
(Pensar é estar doente dos olhos)
Mas para olharmos para ele e estarmos de acordo...

Eu não tenho filosofia: tenho sentidos... Se falo na Natureza não é porque saiba o que ela é, Mas porque a amo, e amo-a por isso, Porque quem ama nunca sabe o que ama Nem sabe porque ama, nem o que é amar...

Amar é a eterna inocência, E a única inocência é não pensar...

Alberto Caeiro/ Fernando Pessoa

## Obras expostas



Sem título, 1996 Acrílica sobre tela 145 x 190 cm Coleção Paulo Darzé Galeria, Salvador



**Oratório**, 2015 Acrílica sobre tela, 185 x 156 cm Coleção Paulo Darzé Galeria, Salvador



Sem título, 2012 Acrílica sobre tela, 180 x 190 cm Coleção Paulo Darzé Galeria, Salvador



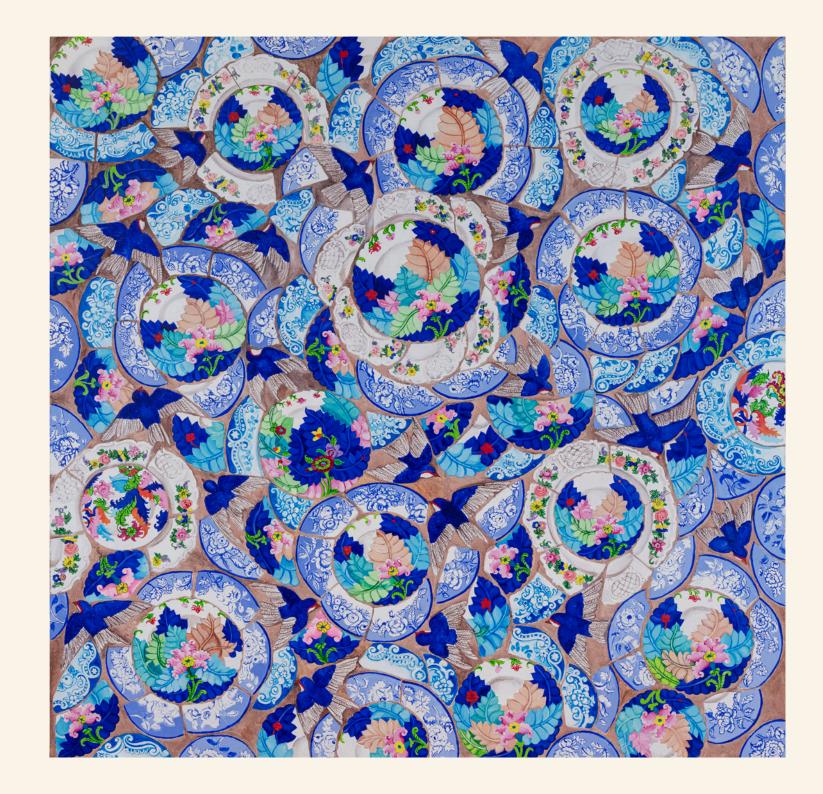
Sem título - Políptico (Painel composto por 09 partes), 2012 Acrílica sobre tela, 210 x 210 cm Coleção Paulo Darzé Galeria, Salvador



Sem título (díptico), 2013 Acrílica sobre tela, 98 x 108 cm Coleção Paulo Darzé Galeria, Salvador



Sem título, 2022 Acrílica sobre tela, 140 x 150 cm Coleção do artista, São Paulo



Sem título, 2024 Acrílica sobre tela, 140 x 140 cm Coleção do artista, São Paulo



**Oxóssi**, 2021 Acrílica sobre tela, 140 x 140 cm Coleção Paulo Darzé Galeria, Salvador



Sem título, 2019 Acrílica sobre tela, 140 x 140 cm Coleção particular, São Paulo



Sem título, 2005 Acrílica sobre tela, 137 x 130 cm Coleção Paulo Darzé Galeria, Salvador



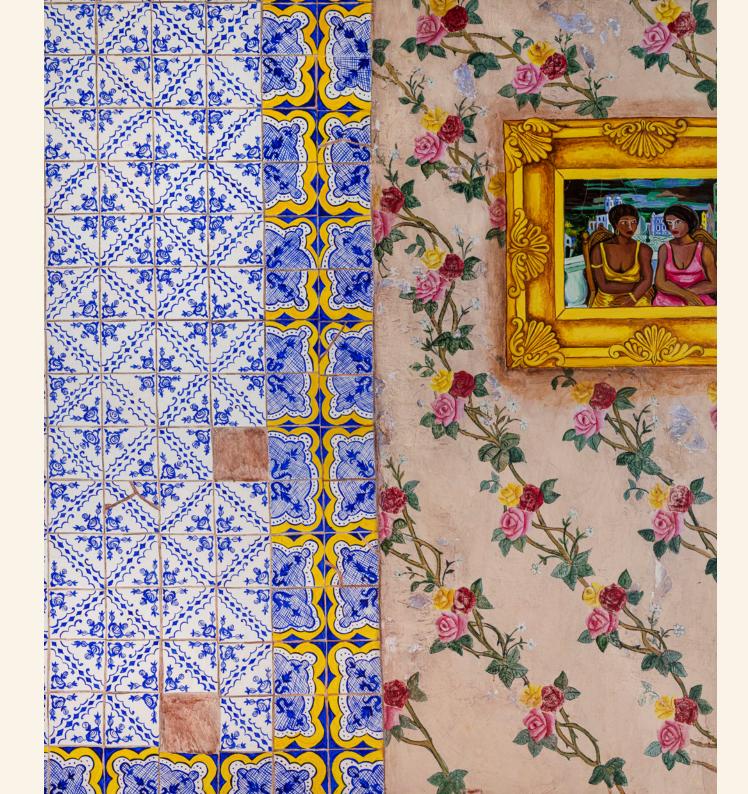
**Cúpulas**, 2006 Acrílica sobre tela 146 x 196 cm Coleção Paulo Darzé Galeria Salvador



A Bola, 2007 Acrílica sobre tela, 175 x 190 cm Coleção Paulo Darzé Galeria, Salvador



Sem título, 2003 Acrílica sobre tela, 155 x 115 cm Coleção Flavio e Bia Bitelman, Salvador



Sem título, s.d. Acrílica sobre tela, 170 x 140 cm Coleção Lena Tourinho, São Paulo



Sem título, s.d. Acrílica sobre tela, 150 x 150 cm Coleção Daniela Mercury, Salvador



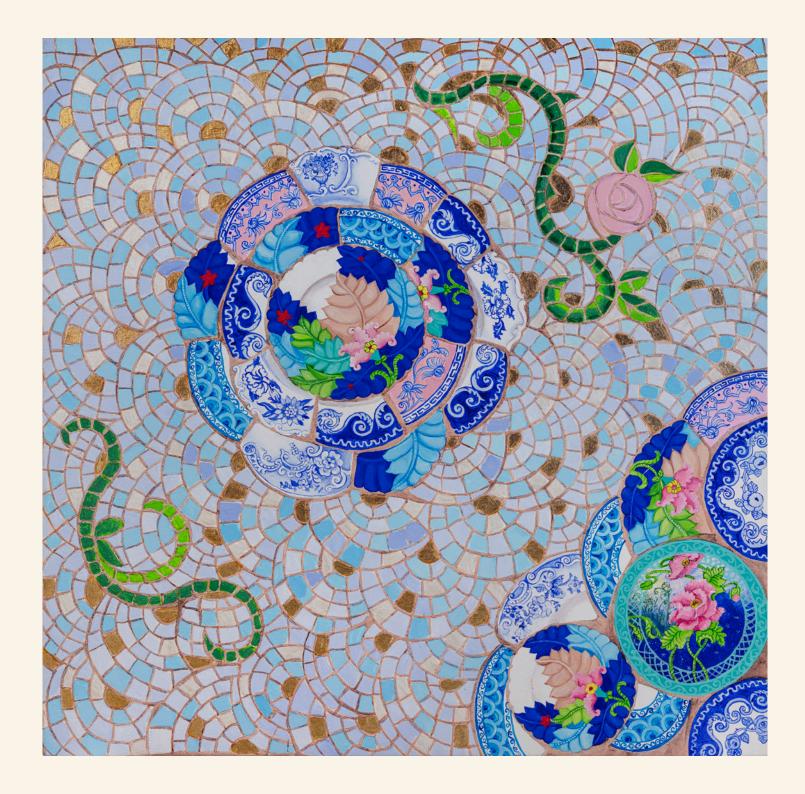
Instalação, 2024



Sem título, 2022 Acrílica sobre tela, 100 x 100 cm Coleção do artista, São Paulo



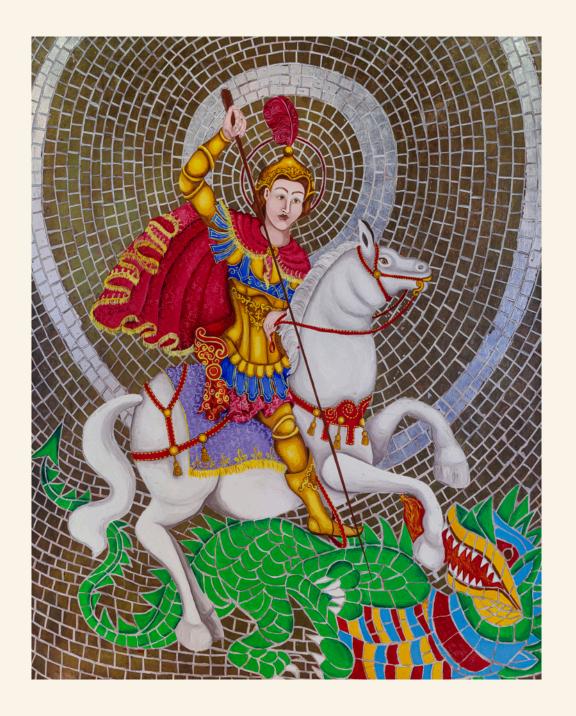
Sem título, 2022 Acrílica sobre tela, 200 x 100 cm Coleção do artista, São Paulo



Sem título, 2023 Acrílica sobre tela, 100 x 100 cm Coleção do artista, São Paulo

São Jorge nasceu no século III, na região da Capadócia, que compõe a Turquia moderna. Mudou para a Palestina, onde se tornou soldado de cavalaria do Império Romano e, por defender os cristãos, foi decapitado em 303. O dragão que ele ataca representa o demônio e, por isso, é considerado o santo que afasta a inveja, as traições, o mau olhado e as energias negativas. A iconografia de São Jorge é vasta e internacional, indo dos ícones cristãos em Constantinopla, até a contemporaneidade. Cantado em verso e prosa na música popular brasileira, São Jorge é patrono de Portugal, Londres, Geórgia, Lituânia, Sérvia, Montenegro, Etiópia, Barcelona, Moscou e Beirute. E também da Cavalaria do Exército Brasileiro, do G.R.E.S Império Serrano e do E.C. Corinthians Paulista. Iuri Sarmento resgata em sua pintura a energia atribuída a São Jorge, e não por acaso o retrata num mosaico bizantino, suntuoso e dourado.

Salve Jorge, 2009 Acrílica sobre tela, 170 x 170 cm Coleção Paulo Borges, São Paulo



Na Umbanda, a Cabocla Jurema é uma das entidades mais junto a pássaros e animais de nossa fauna, e em meio a uma exuberante mata, plena de cores e beleza.

veneradas e respeitadas. Ela é vista como uma espécie de mãe protetora da natureza e é associada ao culto às árvores sagradas. Muitas pessoas acreditam que ela tem poder para curar doenças e proteger as pessoas da violência. É considerada a primeira mulher a se tornar uma guerreira da tribo, tendo muita habilidade no uso do arco e flecha. São muitas e diversas as histórias de Jurema, que também é o nome de uma bebida alucinógena usada no nordeste. Iuri Sarmento retrata Jurema como uma entidade benfazeja,

Cabocla Jurema, 2023 Acrílica sobre tela, 146 x 126 cm Coleção Paulo Darzé Galeria, Salvador

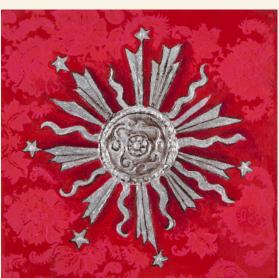












Sem título, 2022 Acrílica sobre tela , 38 x 38 cm Coleção do artista, São Paulo

Sem título, 2024 Acrílica sobre tela, 37 x 37 cm Coleção do artista, São Paulo

Sem título, 2024 Acrílica sobre tela, 37 x 37 cm Coleção do artista, São Paulo

**Sem título**, 2024 Acrílica sobre tela, 37 x 37 cm Coleção do artista, São Paulo

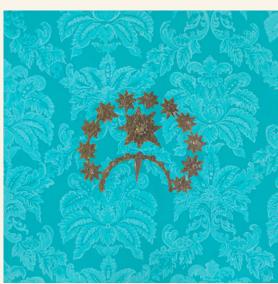
**Sem título**, 2024 Acrílica sobre tela, 37 x 37 cm Coleção do artista, São Paulo

Sem título, 2016 Acrílica sobre tela, 38 x 38 cm Coleção Paulo Darzé Galeria, Salvador













**Sem título**, 2018 Acrílica sobre tela, 38 x 38 cm Coleção do artista, São Paulo

**Sem título**, 2024 Acrílica sobre tela, 37 x 37 cm Coleção do artista, São Paulo

Sereia, 2022 Acrílica sobre tela, 39 x 39 cm Coleção Paulo Darzé Galeria, Salvador

Sem título, 2015 Acrílica sobre tela, 37 x 37 cm Coleção Paulo Darzé Galeria, Salvador

Sem título, 2024 Acrílica sobre tela, 37 x 37 cm Coleção do artista, São Paulo

**Sem título**, 2014 Acrílica sobre tela, 37 x 37 cm Coleção Paulo Darzé Galeria, Salvador













Sem título, 2023 Acrílica sobre tela, 38 x 38 cm Coleção do artista, São Paulo

Sem título, 2016 Acrílica sobre tela, 38 x 38 cm Coleção Paulo Darzé Galeria, Salvador

Sem título, 2022 Acrílica sobre tela, 39 x 39 cm Coleção do artista, São Paulo

Sem título, 2015 Acrílica sobre tela, 37 x 37 cm Coleção Paulo Darzé Galeria, Salvador

Sem título, 2024 Acrílica sobre tela, 37 x 37 cm Coleção do artista, São Paulo

**Sem título**, 2024 Acrílica sobre tela, 37 x 37 cm Coleção do artista, São Paulo

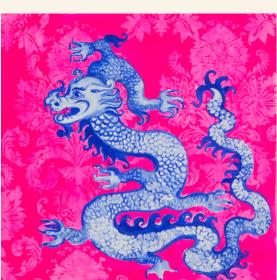












**Sem título**, 2023 Acrílica sobre tela, 38 x 38 cm Coleção do artista, São Paulo

**Sem título**, 2023 Acrílica sobre tela, 38 x 38 cm Coleção do artista, São Paulo

**Sem título**, s.d. Acrílica sobre tela, 37 x 37 cm Coleção Paulo Darzé Galeria, Salvador

**Sem título**, 2022 Acrílica sobre tela, 38 x 38 cm Coleção do artista, São Paulo

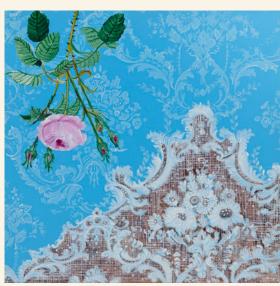
Sem título, 2014 Acrílica sobre tela, 37 x 37 cm Coleção Paulo Darzé Galeria, Salvador

Sem título, 2015 Acrílica sobre tela, 37 x 37 cm Coleção Paulo Darzé Galeria, Salvador

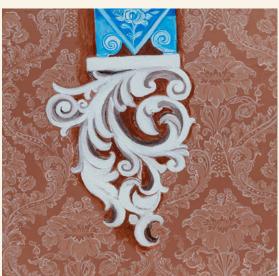












**Sem título**, 2022 Acrílica sobre tela, 38 x 38 cm Coleção do artista, São Paulo

Sem título, 2022 Acrílica sobre tela, 38 x 38 cm Coleção do artista, São Paulo

Sem título, 2024 Acrílica sobre tela, 37 x 37 cm Coleção do artista, São Paulo

Sem título, 2015 Acrílica sobre tela, 38 x 38 cm Coleção Paulo Darzé Galeria, Salvador

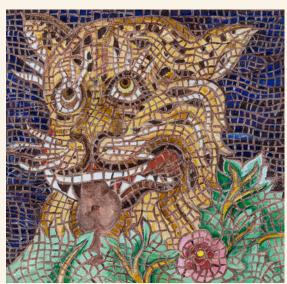
Sem título (diptico), 2022 Acrílica sobre tela, 77 x 38 cm Coleção do artista, São Paulo













Sem título, 2015 Acrílica sobre tela, 38 x 38 cm Coleção Paulo Darzé Galeria, Salvador

**Sem título**, 2022 Acrílica sobre tela, 39 x 39 cm Coleção do artista, São Paulo

Sem título, s.d. Acrílica sobre tela, 37 x 37 cm Coleção Paulo Darzé Galeria, Salvador

**Sem título**, 2024 Acrílica sobre tela, 37 x 37 cm Coleção do artista, São Paulo

Sem título, 2024 Acrílica sobre tela, 37 x 37 cm Coleção do artista, São Paulo

**Sem título**, 2024 Acrílica sobre tela, 37 x 37 cm Coleção do artista, São Paulo





Sem título, 2022 Porcelana sobre resina, 30 x 73 cm de diâmetro Coleção do artista, São Paulo





Sem título, s.d. Porcelana sobre resina, 33 x 23 cm de diâmetro Coleção do artista, São Paulo

Sem título, s.d. Porcelana sobre resina, 30 x 23 cm de diâmetro Coleção do artista, São Paulo



## Sem título, s.d. Porcelana sobre resina, 37 x 26 cm de diâmetro Coleção do artista, São Paulo





Sem título, s.d. Porcelana sobre resina, 27 x 23 cm de diâmetro Coleção do artista, São Paulo

Sem título, s.d. Porcelana sobre resina, 28 x 20 cm de diâmetro Coleção do artista, São Paulo



# Sem título, s.d. Porcelana sobre resina, 45 x 28 cm de diâmetro Coleção do artista, São Paulo





Sem título, s.d. Porcelana sobre resina, 27 x 20,5 cm de diâmetro Coleção do artista, São Paulo

Sem título, s.d. Porcelana sobre resina, 30 x 23 cm de diâmetro Coleção do artista, São Paulo



Sem título, s.d. Porcelana sobre resina, 41 x 25 cm de diâmetro Coleção do artista, São Paulo



Sem título, s.d. Porcelana sobre resina 33 x 23 cm de diâmetro (cada) Coleção do artista, São Paulo



# English versions



It is with pleasure that Farol Santander brings to the public the exhibition Iuri Sarmento – Suíte Barroca (Iuri Sarmento – Baroque Suite), presenting a Brazilian artist who recovers our artistic heritage from a current and dynamic viewpoint.

Born in Minas Gerais and having lived for a long time in Bahia, luri Sarmento, who now lives and works in São Paulo, absorbed the wealth of the baroque as the poetics of his artistic work. His works, carried out with impressively rich details, combine decorative elements, transparencies, golden embellishments, lacework, porcelain and tiles. Blending the erudite and the popular, the old and the contemporary, reality and illusion, the artist transports us to his private world that is filled with warm memories.

The exhibition, curated by Denise Mattar, proposes an immersion into this ludic and involving atmosphere, by presenting a significant set of paintings and objects that range from the beginning of the artist's career until today. The selection allows us to accompany the transformations found in luri Sarmento's constructive process while at the same time substantiating the coherence seen throughout his work.

Suíte Barroca is an invitation to beauty.

Have a great visit!

Maitê Leite
Institutional Executive Vice-President



Sem título (detalhe), 2016 Acrílica sobre tela, 38 x 38 cm Coleção Paulo Darzé Galeria, Salvador

# IURI SARMENTO Baroque Juite

A musical suite is a composition that includes a series of pieces or movements connected by a common theme, style or key. These individual pieces may vary in rhythm, melody, harmony and form, but together they form a coherent and integrated work. This is the perfect definition to describe the works of luri Sarmento, whose compositions connect different elements of the baroque universe, united in a contemporary manner, as though seen for the first time.

Born in Montes Claros, Minas Gerais, and having lived for a long time in Bahia, Iuri Sarmento, who today lives and works in São Paulo, absorbed the baroque as a second nature. A re- signified baroque that blends popular and erudite, tradition and contemporary, kitsch and classical, sacred and profane, nostalgia and irony; dichotomies of complementing opposites that are always present in his works. Unafraid of beauty and embellishment, Iuri fragments images to then re-encode them, and there we find scrolls, acanthus, tiles, grids, saints, angels, dragons, as well as holy pictures, small decorations and characters from Brazilian syncretism. He also toys with fashion and the history of painting, introducing lacework, damask fabric, dresses, printed fabrics, and emblematic works by visual artists.

Iuri Sarmento combines techniques from the past and present, patiently and carefully processing and re-processing these erudite representations that are a part of our history, and lends them a contemporary guise and popular counterpoint. Bright and vibrant colors, transparencies and gilded elements accentuate the allegorical atmosphere that permeates the artist´s works, which, at times, achieve a Klimtian ornamental density.

The exhibition proposes an immersion into this magical world through the presentation of a set of the artist's works. In this selection there are paintings and objects ranging from the beginning of luri Sarmento's career, in the 1990s, until now, allowing us to accompany the transformations in the artist's constructive process and the thematic variations of his research, while making evident the coherence seen throughout his career.

From an early age, luri was interested in art and this was encouraged by his family. His mother liked fashion and decoration, his grandmother made lovely patchwork quilts, but the most important influence came from Maria Clara Mariani. She was his cousin Laura Eugênia's grandmother and gave painting lessons to him, to his

siblings and to his cousins. She was his first teacher and the one who convinced everyone that Iuri should study at the Escola Guignard, in Belo Horizonte. Thus, when he was 19, he moved, on his own, to the capital of Minas Gerais, studying with Liliane Dardot, Sara Ávila and Maria Angélica Melendi, who everyone knew as Piti. In the 1990s, when his parents separated, he began to live with his mother in Salvador and, at the time of his departure from Minas, he received a letter from Maria Clara advising him not to ignore his Brazilian origins in his artistic work. Nothing could have been more appropriate for someone who had just arrived in Bahia. It was a discovery for Iuri: the churches, oratories, farmhouses, color and warmth. He visited the Pelourinho, whose multicolored peeling facades reminded him of Ouro Preto, went to museums and attended courses. He studied painting with legendary Udo Knoff, the German ceramist, who alerted him to the importance of the rich artistic heritage that, at the time, was being lost through successive demolitions. All this cultural wealth was unveiled to the amazed, wide-eyed young artist, who decided to use it as a starting point for his work. The moment was extremely favorable as the Museum of Modern Art of Bahia was holding its contemporary art salons and luri's work soon attracted the critics' attention. This is when the artist's career starts, and he begins to exhibit his work regularly in museums, cultural spaces, art salons and galleries throughout Brazil, without ever losing the magical vision that is the essence of his work.

I am borrowing the first verse of a poem by Fernando Pessoa, written under the pseudonym of Alberto Caeiro, to describe the way I believe Juri sees the world:

My gaze is clear like a sunflower. It is my custom to walk the roads Looking right and left And sometimes looking behind me,
And what I see at each moment
Is what I never saw before,
And I'm very good at noticing things.
I'm capable of feeling the same wonder
A newborn child would feel
If he noticed that he'd really and truly been born.
I feel at each moment that I've just been born
Into a completely new world...¹

This essential thrill, which permeates luri's work, found fertile land in Salvador. As an heir of the colonial period, the city mirrors the era of discoveries, in which the coarse medieval Europeans were able to approach more advanced civilizations, gaining access to extraordinary products such as indigenous artefacts and spices, Chinese porcelains and silks, while at the same time discovering in the New World unknown plants, flowers and fruits. The first wave of globalization was underway, marked by violence and oppression, but filled with recently discovered and newly created beauty. Aware of the difficulties involved in catechization, the Church established a strategy of domination supported by art and beauty. If it is still breathtaking today to go into a temple such as the Igreja de São Francisco de Assis, what must it have been like in the XVII century?! Engravings covered in gold, with flowers, leaves and a profusion of angels, magical paintings, polychromed images of great saintly masters, walls covered with tiles that tell stories. Now, imagine all this by candlelight, with the sound of chants and perfumed with clouds of incense. The baroque churches, in fact, offered the faithful an immersive sensorial experience! Inspired by the inherent magic of all this ornamentation, luri developed his works, and still continues to do so.

<sup>1.</sup> Alberto Caeiro (aka Fernando Pessoa), The Keeper of Sheep II, trans. by Richard Zenith (New York: Penguin, 2006).

In a text from 2010, French art historian and archeologist, Oleg Grabar, who dedicated years of research to the topic of ornamentation, insists that, far beyond a technique, ornamentation "is an emotion, a passion, an idea, that affects everything that is created by artists and artisans". The scholar's article addresses the rejection of ornamentation which began in 1908, when the manifesto "Ornament and crime", by Adolf Loos, was published, triggering a debate among designers, engineers and architects that would last for decades – in fact, still today – and which, in reality, ended up by condemning ornamentation in favor of stringency and simplicity. In the field of visual arts, after years of dominance of an arrogant and biased attitude (already present in the text by Loos), which gave concrete and conceptual art the status of absolute art, a revision of these values is ongoing, leaving space for productions that are less cerebral and more allegorical and emotional, as is the case of our artist.

Iuri Sarmento's exhibition is not organized chronologically and is not divided into nuclei. His work has a circular characteristic, using elements and techniques that come and go, interweave, are repeated, differ and are the same, like as a patchwork quilt or a complex jigsaw puzzle. The groups were constituted by an analogy of language and are not stagnant, they are sets of works united by affinities that cross and merge. The curatorship did not establish a definitive path but instead a possibility which, however, is entirely open to the visitor.

One of these groups brings together subtle and delicate prints and lacework that show the delicacy of the artist's strokes. Painted on the background of oratories, both in the sumptuous ones found in wealthy private churches and chapels and in the simplest ones seen in popular homes, these background paintings imitate Damask fabrics that feature an elaborate combination of ornamental elements, contrasting different textures with the use of matte or smooth, shiny threads. The passing of

time is of special interest to the artist, who fades some of these painted elements, creating stains and erasures with a subtlety also seen in the lacework that he reconstructs in the painting, maintaining its delicacy and transparency. Oratório, 1996, is the oldest work in the exhibition and appears to list baroque elements: angels, tiles, the little boy Jesus and prints.

Originating in China, porcelain was adopted by the Europeans during the era of maritime discoveries. Its original decorative construction is complex, bringing together stylized natural elements such as leaves, flowers, birds and animals, and supernatural characters such as dragons and phoenixes, and elements related to Buddhism and Taoism. The colors that were almost always determined by the technical possibilities of firing, became codified and filled with symbolisms. In a short time, merchants discovered that they could order porcelain with images that were better known to European tastes, and also with formats that were more adequate for everyday use, such as cups with handles that were not adopted in the Orient. It became mandatory for noble families to possess big porcelain dining sets, at times adorned with coats of arms, that arrived in Brazil in successive waves, culminating with the arrival of the Royal Family and its court, in 1808. As a consequence of the Rococó movement in France in the XVII century, came the artistic genre known as Fête galante (Gallant Feast) that habitually portrayed scenes of outdoor meetings of the aristocracy, with picnics and courtships depicted in groves with flowers and swings. A preference for nature was in vogue and, inspired by the writings of Jean Jacques Rousseau, the elite became interested in the virtues of a rustic life, even building rural villages in the gardens of their castles, as Marie Antoinette did in Versailles. Although fragile, porcelain never grows old, its youth is eternal, which makes it the perfect structure for these frivolous representations that multiplied on plates, small decorations, flasks and object for vanity tables.

This mix of fragility and perpetuity, and the notion it represents, made porcelain one of the most constant elements in luri Sarmento's painting, and it is interesting to note how the ornamental details are decisive in the construction of the works themselves. Some images, displayed upon an apparent grid of tiles, repeat the ingenuity and freshness of the gallant feasts, with figures, flowers and ornamental elements arranged with an airy and disperse interaction. Other compositions are formed from the multiplication and joining of elements that create a hieratic gathering, which, paradoxically, is restful without resting the eye. Mosaics, pieces of tiles and plates, also instigate the artist, whose works are of themselves a kaleidoscopic exercise of the dispersion and reunification of elements. One of the groups presented in the exhibition gathers 35 small-sized paintings, forming a dense and multicolored panel that acknowledges the artists masterful perception of detail that embraces his entire repertoire.

Iuri Sarmento's artistic eye also dwells on the history of Brazilian art, and in this reinterpretation, he brings us two emblematic images by Jean Baptiste Debret, the artist who recorded the everyday life of colonial Brazil, without hiding the omnipresence of enslaved people in all sectors of society. In the work entitled "Meninos brincando de soldado" (Boys Playing Soldier), 1827, the artist shows a group of black and white children immersed in a game. However, in "Uma família brasileira no Rio de Janeiro" (A Brazilian Family in Rio de Janeiro), 1839, he depicts two black children, naked, surrounding the table like pets. The image, shocking to us, was common during the colonial period. The other artist luri Sarmento focuses on is Di Cavalcanti. "Duas Mulatas na Varanda" (Two Mulatto Women on the Veranda), 1961 (the title is not the author's), is an ode to the beauty of black women, whom Di exalted throughout his life, always portraying them as madonnas. Iuri does not present these works as paintings in museums but as examples of Brazilian visuality,

and thus they are placed on the walls of old houses that feel the passage of time, with faded wallpaper, missing tiles, and the scent of lavender in the air.

In his recreations of images of Brazilian syncretism, luri rescues icons like Saint George and, not by chance, depicts him in a Byzantine mosaic, sumptuous and golden. In northeastern tradition, Cabocla Jurema is a kind of protective mother of nature. Reiterating this vision, the artist portrays her as a benevolent entity, alongside birds and animals from our fauna, amidst a lush forest, full of colors and beauty.

Summarizing, in a central point of the exhibition there is a display case showing Iuri Sarment's objects. Materialized in a tridimensional format is the artist's baroque suite: the spheres, produced with pieces of precious antique porcelain and tiles, appear to share the fantastic world of Catalan artist Gaudí, with his mysterious and compelling characteristics.

A seductive invitation to indulge in reverie.

### **Denise Mattar**

Curator

My gaze is clear like a sunflower.

It is my custom to walk the roads

Looking right and left

And sometimes looking behind me,

And what I see at each moment

Is what I never saw before,

And I'm very good at noticing things.

I'm capable of feeling the same wonder

A newborn child would feel

If he noticed that he'd really and truly been born.

I feel at each moment that I've just been born

Into a completely new world...

I believe in the world as in a daisy,
Because I see it. But I don't think about it,
Because to think is to not understand.
The world wasn't made for us to think about it
(To think is to have eyes that aren't well)
But to look at it and to be in agreement.

I have no philosophy, I have senses...

If I speak of Nature it's not because I know what it is
But because I love it, and for that very reason,
Because those who love never know what they love
Or why they love, or what love is.

To love is eternal innocence, And the only innocence is not to think...

### Alberto Caeiro/ Fernando Pessoa

© Translation: 2006, Richard Zenith From: A Little Larger Than the Entire Universe: Selected Poems Publisher: Penguin, New York, 2006

### p. 30

Saint George was born in the 3rd century in the region of Cappadocia, which is part of modern-day Turkey. He moved to Palestine, where he became a cavalry soldier in the Roman Empire, and for defending Christians, he was beheaded in 303. The dragon he attacks represents the devil, and for this reason, he is considered the saint who wards off envy, betrayal, the evil eye, and negative energies. The iconography of Saint George is vast and international, ranging from Christian icons in Constantinople to contemporary times. Celebrated in Brazilian popular music, Saint George is the patron saint of Portugal, London, Georgia, Lithuania, Serbia, Montenegro, Ethiopia, Barcelona, Moscow, and Beirut. He is also the patron saint of the Brazilian Army Cavalry, the G.R.E.S. Império Serrano, and E.C. Corinthians Paulista. Iuri Sarmento captures in his painting the energy attributed to Saint George, and it is no coincidence that he portrays him in a sumptuous and golden Byzantine mosaic.

### p. 31

In Umbanda, Cabocla Jurema is one of the most revered and respected entities. She is seen as a protective mother of nature and is associated with the worship of sacred trees. Many people believe she has the power to heal diseases and protect people from violence. She is considered the first woman to become a warrior from a tribe, having great skill in the use of the bow and arrow. There are many diverse stories of Jurema, which is also the name of a hallucinogenic drink used in the Amazon forest. Iuri Sarmento portrays Jurema as a benevolent entity, surrounded by birds and animals from our fauna, and amidst a lush forest, full of colors and beauty.

### SANTANDER BRASIL

Presidente • President Mario Leão

Vice-presidente executiva institucional Institutional Executive Vice-president Maitê Leite

Head - Experiências & Cultura *Head - Experiences & Culture* Bibiana Berg

### FAROL SANTANDER SÃO PAULO

Head – Faróis Santander São Paulo e Porto Alegre e Coleção Santander Brasil Leader – Faróis Santander São Paulo and Porto Alegre and Santander Brasil Collection Carlos Eugênio Trevi

Especialista – Exposições Exhibitions – Specialist Danielle Domingues

Especialista - Eventos *Events - Specialis*t Catiuscia Michelin

Especialista – Comunicação Communication – Specialist Gustavo Rosa Favaro

Estagiária • *Intern* Giovanna Lagoeiro Nunes

Jovem Aprendiz • Young Apprentice Gustavo Almeida da Silva

Gestão Predial • Building Administration Barbara Rema Tools Digital Services

Caio Guimarães Geany Xavier Cushman Wakefield

Manutenção Predial e Missão Crítica Building Maintenance and Critical Mission Anderson Carvalho Tools Digital Services

Manutenção Predial • Building Maintenance

Adair Fernando Adelmo Cavalcanti Ana Heliosa de Aquino

Cláudia Ricci
Daniel Bruno
Daniel Verona
Diogo Wiliam
Edílson Patricio
Evandson Vieira
Francisco Wanderson
Giovanni Sanches
Larissa de Souza
Magno de Oliveira

Marcio Cavalcante Mauro Silva Marques In Haus

Rafael Esteves Rian Pereira Santos *Mansery* 

Áudio e vídeo • Audio and video Marcelo Nunes Victor Luis Rodrigues Santos Empresa SEAL

Coordenadoras de assistentes culturais • Coordination of Cultural Assistants Joelma Lopes da Silva Vanessa Cristina Rosa dos Santos

Sympla

Assistentes culturais • Cultural Assistants

Ana Clara Dantas Beserra Azeni Lucas dos Santos

Breno Tavares Carvalho Nogueira

Debora Cristina Penha
Ettore Thierry de Lima Leite
Fernanda Muniz Damasceno Jorge
Francielle Aparecida Custódio
Hellen Sousa Gomes de Oliveira
Jose Eduardo Nogueira de Oliveira
Leonardo Paixão de Azevedo
Lucas Miguel de Almeida
Mariana Galves Figueiredo
Sympla

Especialista de segurança • Security Specialist Benato Ferreira dos Santos

Supervisor de segurança • Security Supervisor Edson Costa Grupo Espartaco

Inspetor de segurança • Security Inspector Helio Gonçalves da Silva Grupo Espartaco

Bombeiros, vigilantes e controladores de acesso Firefighters, quards and access controllers

Alexandre Antonio da Silva Alex Saraiva Belo

Alisson Gabriel Tavares Pina

Allan Vital da Silva

Alysson Luiz da Silva Ana Claudia da Silva

Anne Caroline B. Carrigo da Silva

Antonio Adryel Martins Antonio José Nunes da Silva Antonio Raimundo C. de Jesus Beatriz Almeida dos Santos Carlos Alexandre Jesus Danilo Pereira Belo

Denis Franciscus Alves Silva Diego Michel Freire Santos Edson Andre da Silva Elaine C. Silva Moreira Emiliano da Silva

Fabiana X. dos S. Nascimento

Felipe Adorno Ikeda Flavio de Oliveira Lobo Gerson A. de Melo Oliveira Gianluca Ribeiro Galli Gilmar Santana Hipólito Gilmara Santana

Gleison da Silva Souza
Guilherme Castelo Teixeira
Iranilson Candido Silva
Jean Paulo Martins Santos
Jesilene Lopes de Morais
Josenil Sandes Santos
Leandro Bueno

Lucas Nogueira Rodrigues Luiz Felipe Correia de Freitas Luiz Fernando Inacio Silva Nádia Aleixo de Souza Pedro Cremildo de Souza Rafael dos Santos Ferreira Regiane Marriche Rufino Rita de Cassia Silva A. da Costa Rodrigo Faustino Miranda Sebastião Arodo de Lima Sebastião Rabelo da Silva

Sergio Carrara Sidnev Costa de Lima

Sinatiely Lorena da Silva Avelino

Tarciso do Vale Santos
Tiago Oliveira de Souza
Ulisses Caetano de Oliveira
Victor Hugo Lima de Souza
Vinicius Alexandre R. Leitão

Willian Caetano de Oliveira

Grupo Espartaco

Recepção • Reception

Adrieli Batista

Luana Ferreira de Paula Empresa OSESP Serviços

Coordenação de limpeza predial

Coordination of Building Cleaning Services

Daniela Mayumi

Fabiana Silva de Jesus

Marcia Cardoso dos Santos

Grupo GPS

Limpeza predial • Building Cleaning Services

AAlciene Lopes

Amarildo Assunção

Anna Paula Ferraz

Carolina Beatriz

Elaine Cristina de Almeida

Elizabete Maria do Nascimento

Elizeu França

Erika Anielle

Gilvan Augustinho

Jaqueline Pereira

Jefferson de Oliveira

Joana Darc

Joselita Nascimento

Josiane Jesus

Keyla Beatriz Ribeiro

Luciene Serafim

Maria Fliane

Nancy Mara

Nathally Weida Dias Pereira

Raimunda Nonata

Raimundo Clerio

Renata Patricia Gomes

Renato Bessa

Rodrigo Santana

Tainara Caetano

Valdenice Costa

Valeria Adriana

Wesley Serafim

Grupo GPS

IURI SARMENTO - SUÍTE BARROCA · IURI SARMENTO - BAROQUE SUITE

Exposição • Exhibition

Curadoria · Curatorship

Denise Mattar

Coordenação - Coordination

Marcio Gobbi

MG Produções Culturais

Design de montagem • Exhibition Design

Marcio Gobbi

Produção executiva • Executive Production

Izabel Ferreira

Memória Visual Ltda

Design gráfico - Graphic Design

Hélio Fukuda

Paulo Humberto L. de Almeida Ludovico Desenho Gráfico

Produção Local - Local Production

Fabia Feixas

Mais Produtora

Assistente de curadoria - Curatorial Assistant

Felipe Barros de Brito

Assistente de produção • Production assistant

Theo Kiyoyúki Yano

Manutenção da exposição • Exhibition maintenance

Marcel Filipe Silva Pimenta

Fotos e vídeos - Photos and videos

Filipe Berndt

Márcio Lima Raquel Silva

Revisão de textos • Proofreading

Jhony Arai

Tradução de textos - Translation

Monica Mills

Assessoria de Imprensa · Press Agent

Marra Comunicação

Museologia • Museology

Alice Gontijo – Belo Horizonte, MG Luciana Yuri Sato – São Paulo, SP

Mariane Tomi Sato – São Paulo, SP Simone Trindade – Salvador, BA

Cenotécnica · Cenotechnics

Artos Ltda Facto Arte

Iluminação · Lighting

MMV Montagem Audiovisual

Sinalização - Signaling

Tipografia Comunicação Visual

Montadores - Assemblers

Ricardo Soares da Silva

Pintura • Painting

Charles F.P. Simões

Gabriel H. Pereira de Lima

Geovany Pereira de Lima

Marcos Aurélio L. de Oliveira Jr.

Pedro Vinicius Santos

Ruan Santos Silva

Obra tátil · Tactile work

Casa do Braille

Limpeza - Cleanina

Rita de Cássia Gomes Machado

Telma Ribeiro Silva

DES Eventos

Seguro - Insurance

Howden Brasil Corretora de Seguros

YLM Seguros S/A

Logística - Logistics

Nilson Lopes

Transportadora - Shipping Company

Millenium

Educativo · Educational

Coordenação geral - Overall coordination

Fabia Feixas

Mais Produtora

Coordenação monitores - Monitor coordination

Camila Campos

Monitores • Monitors

Débora Helena Seiva

Lunara Caroline Nascimento Gomes

Renan Torquato Godinho

Théo Yano

Instalação - Instalation

Violonista • Guitarist

Eduardo Luedy

Arte Digital - Digital Art

Adriana Pedrosa

Guilherme Isnard

Catálogo - Catalog

Organização • Organization

Marcio Gobbi

Texto • Text

Denise Mattar

Design gráfico - Graphic Design

Paulo Humberto L. de Almeida

Ludovico Desenho Gráfico

Fotos - Photos

Filipe Berndt

Márcio Lima Raquel Silva

Revisão de textos - Proofreading

Jhony Arai

Tradução de textos • Translation

Monica Mills

### Agradecimentos • Acknowledgments

Bia Bitelman Carlos Cavet Daniela Mercury Flávio Mendes Bitelman Giovanna Narcisi Lena Tourinho Malu Verçosa Maya Maria Gonzalez Murilo Castro Natália Mariana Paulo Borges Paulo Darzé Sirley Lima (Cica) Thais Darzé Vinicius Rosa Zilda Fraletti









Produção

Realização





